



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

175º aniversário do Apostolado da Oração

O Santuário associa-se ao aniversário desta obra pontifícia, que está em profunda sintonia com a mensagem de Fátima.

Pe. Carlos Cabecinhas

Comemoram-se em 2019 os 175 anos do Apostolado de Oração – que se tornou agora a Rede Mundial de Oração do Papa – e o Santuário de Fátima não pode deixar de se associar a tão significativa data, que terá como momentos mais importantes a realização de um Colóquio sobre o Sagrado Coração de Jesus e a Peregrinação Nacional do Apostolado da Oração ao Santuário de Fátima nos dias 19 e 20 de outubro.

O Santuário de Fátima associa-se a esta comemoração, não por motivos circunstanciais, mas por razões bem mais significativas: pela profunda sintonia entre os princípios que guiam o Apostolado da Oração e a mensagem de Fátima.

Destaco apenas três elementos desta sintonia. Antes de mais, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. É especialmente significativo que, em cada uma das três aparições do Anjo, em 1916, conforme o testemunho de Lúcia, se faça sempre explícita referência ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria. Na primeira aparição do Anjo, o mensageiro celeste assegura: “Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. Meses depois, diz aos videntes: “os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia”. Esta referência conjunta ajuda-nos a compreender a própria geografia do Santuário: é a estátua do Coração de Jesus que ocupa o centro geográfico do Santuário de Fátima, junto da Capelinha das Aparições, porque o Coração da Mãe conduz-nos sempre ao seu Filho, Jesus.

Essa sintonia verifica-se também na oração: esta Rede Mundial de Oração que é o Apostolado da Oração encontra na mensagem de Fátima a contínua exortação a rezar, a fazer da oração o elemento que ritma a própria vida. A exortação insistente à oração é um dos traços mais característicos da mensagem de Fátima. Esse é o primeiro pedido de Nossa Senhora aos Pastorinhos e o pedido mais vezes repetido, nas várias aparições: rezar e, de modo especial, rezar o terço todos os dias. Aliás, já no ano anterior, o Anjo exortara os Pastorinhos, na segunda aparição a rezar: “Que fazeis? Oraí! Oraí muito”. E na vida dos Pastorinhos, depois das aparições, fica-nos o exemplo da oração assumida como elemento que ritma o dia a dia.

Um terceiro elemento de especial sintonia é a união ao Papa: se o Apostolado da Oração é a Rede Mundial de Oração do Papa e os seus membros rezam diariamente pelas intenções do Santo Padre, também os peregrinos de Fátima rezam diariamente pelo Papa, o “bispo vestido de branco”, e pelas suas intenções. Esta ligação ao Papa é elemento constitutivo da própria mensagem de Fátima e sublinha a sua dimensão eclesial.

Nesta ocasião, cabe-nos felicitar o Apostolado da Oração por este aniversário significativo, fazendo votos de que continue por muito anos o seu frutuoso apostolado. O mais importante para celebrar esta significativa ocasião festiva será assumirmos os elementos fundamentais da espiritualidade do Apostolado de Oração nas nossas vidas.

Ano de 2019 acentuou dimensão eclesial da mensagem de Fátima

A Cova da Iria voltou a receber peregrinos de todos os continentes, num ano em que o Santuário levou Fátima e a sua mensagem até às academias e reforçou a sua vocação como espaço de acolhimento da fragilidade.

Cátia Filipe e Carmo Rodeia



No início do ano pastoral, a Virgem Peregrina de Fátima esteve na Jornada Mundial da Juventude, no Panamá.

Em outubro, o Santuário de Fátima volta a fazer festa com a última grande Peregrinação Internacional Aniversária do ano, que será presidida pelo arcebispo de Seul, cardeal Andrew Yeom Soo-jung, reforçando assim a atenção do santuário com a Ásia e a necessidade de paz naquela região.

Num ano em que o Santuário colocou como desafio “Dar graças por Peregrinar em Igreja”, cumprido o segundo ano de um ciclo de três considerados “Tempo de graça e de misericórdia”, viu-se confirmada a estabilização do número de peregrinos que participa nas celebrações.

De acordo com dados já apurados, ainda que longe dos totais finais, o Santuário acolheu nos primeiros nove meses de 2019 cerca de 4,5 milhões de peregrinos em 7.658 celebrações oficiais e particulares. No Departamento de Acolhimento de Peregrinos, fizeram o registo 1.235 grupos portugueses, com 296.099 participantes, e 2.040 grupos estrangeiros, com 90.393 peregrinos. Estes números mantêm a tendência de 2018, com valores que se vêm delineando nos últimos anos e traduzem um crescimento dos grupos da Ásia, com uma presença mais efetiva também de peregrinos do continente africano e a já habitual presença de peregrinos da América Latina.

E foi para o continente america-

no que se voltaram todas as atenções, logo no início do ano pastoral, com a peregrinação da primeira Imagem da Virgem Peregrina de Fátima ao Panamá, no contexto da Jornada Mundial da Juventude. A Virgem de Fátima foi a segunda peregrina inscrita nesta Jornada de encontro com o Papa, que rezou diante da imagem de Nossa Senhora e desafiou os jovens a seguirem o exemplo de Maria.

“Foi uma surpresa marcante do primeiro ao último minuto”, disse, na altura, o reitor do Santuário, ao destacar o acolhimento e a alegria que se gerou à volta desta peregrinação, reveladora de que a mensagem de Fátima se encarna em diferentes culturas. A Imagem cumpriu um programa exigente que a levou junto dos jovens e de várias comunidades cristãs da Cidade do Panamá, destacando-se uma passagem pelo Centro Penitenciário Feminino e o Instituto Oncológico Nacional, na Cidade do Panamá.

“Esta atenção às periferias, aos mais pobres e aos que, muitas vezes, são esquecidos, marcou muito esta visita”, sublinhou o reitor.

Este foi também o ano em que o Santuário deu redobrada atenção ao acolhimento no seu plano pastoral.

No ano do arranque do novo Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, promoveram-se várias iniciativas, cujo voluntariado

jovem foi pedra basilar. “Fátima na Luz da Páscoa” foi outra iniciativa inédita, que convidou os peregrinos a viver o Tríduo Pascal, contemplando, através de encontros espirituais, a profundidade do Mistério da misericórdia de Fátima nos acontecimentos da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Esta iniciativa é uma das propostas da recém criada Escola do Santuário, que tem por missão aprofundar e descobrir a espiritualidade da mensagem de Fátima através da sua leitura em relação com experiências significativas da contemporaneidade.

Por outro lado, cumprindo outra das suas missões fundamentais de estudo e difusão da Mensagem, o Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, em conjunto com a Cátedra do Camiño de Santiago e das Peregrinações, da Universidade de Santiago de Compostela, e o Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, da Universidade Aberta, promoveram, no passado mês de junho, o Seminário “Caminho de Peregrinações”. Numa dimensão mais espiritual, “A poética de Fátima” - uma iniciativa conjunta do Santuário de Fátima e da Cátedra Poesia e Transcendência, do Centro Regional do Porto da Universidade Católica - aflorou, numa perspetiva teológica e histórica, o acontecimento e a mensagem de Fátima, levando-os para fora do espaço do Santuário.

De realçar, ainda, o habitual Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima Hoje: que caminhos?”, que proporcionou uma reflexão profunda sobre o sentido de peregrinar, sendo um contributo privilegiado para a vivência do tema proposto pelo Santuário para este ano pastoral, um ano em que um dos objetivos foi consolidar a presença nas academias.

Em 2019 foram também assinalados o centenário da morte de Francisco Marto, a 4 de abril, e a edificação da Capelinha das Aparições, nos meses primaveris.

A vocação do ser humano não é a perdição, mas a salvação, afirmou D. Rui Valério

Na Peregrinação Internacional Aniversária de setembro, o bispo das Forças Armadas e de Segurança alertou para “o consumismo afetivo e até mesmo espiritual” e pediu aos peregrinos que fizessem de Fátima “um lugar de vida”.

Carmo Rodeia



Milhares de peregrinos encheram o Santuário, num dos mais emblemáticos momentos da vida do Santuário que é a Procissão das Velas.

O bispo das Forças Armadas e de Segurança presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de setembro e afirmou, na homilia da missa do dia 13, que Jesus “nunca desiste” das pessoas e pediu aos peregrinos que fossem capazes de “mostrar a experiência de vida com Cristo” como uma “proposta para o mundo”.

“Que todos os que observarem a forma como vivemos se interroguem acerca do seu significado mais profundo e se sintam atraídos e fascinados com a vida cristã que na Igreja transparece”, explicou D. Rui Valério.

Na homilia da Eucaristia que encerrou a Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de setembro, que assinala a quinta aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos (ver caixa), o bispo do Ordinariato Castrense afirmou que será na “vida de comunhão com Cristo” que muitos “encontrarão alento e estímulo” para viverem aquela experiência de “união com o Senhor”.

A partir do Evangelho, sobre o milagre das Bodas de Caná, D. Rui Valério alertou que o ser humano “tem pavor aos vazios” e, por isso, tenta colmatá-los com “a embriaguez do consumo que hoje inclui não só bens materiais, mas também bens imateriais”. “Somos devorados

por um consumismo afetivo e até mesmo espiritual numa busca desenfreada de experiências cada vez mais inovadoras e radicais”, referiu.

Segundo o presidente da celebração, a pessoa “não se salva por intermédio das coisas efémeras” que possui ou experimenta e, hoje, a situação de muitos “continua retratada na imagem das talhas vazias”. “Só o amor nos salva e nos preenche, construindo e reconstruindo a vida redimida a partir das ruínas em que tantas vezes nos encontramos. A salvação reside no facto, ao mesmo tempo simples e complexo, de ser amado e de amar”, salientou. “Só Cristo pode salvar a humanidade e o mundo da tragédia da escassez de amor”, esclareceu.

Neste contexto, indicou que o Evangelho “aponta um caminho, um itinerário para a salvação” e enumerou: “acolher Maria na nossa vida, escutar a Palavra do Senhor e pô-la em prática, levar o vinho da alegria”.

O bispo das Forças Armadas e Segurança realçou que Jesus “nunca desiste” das pessoas, “nem deixa de rasgar os horizontes da humanidade com a luz da esperança”. “Jamais Ele permite que o mal comande os desígnios da História. É um Deus vivo que co-

nhece e experimenta o doce sabor da alegria; da alegria que irrompe sempre que o ser humano se deixa resgatar e é salvo”, afirmou.

Lembrou, ainda, o que Nossa Senhora comunicou aos três pastorinhos, a 13 de setembro de 1917, num momento em que o mundo “mergulhava na dramática angústia da guerra e a humanidade tinha a tristeza estampada no rosto”: “Deus está contente com os vossos sacrifícios...”.

“Se está estabelecida uma aliança entre a alegria de Deus e a salvação da humanidade, então a Boa Nova que Nossa Senhora trouxe e que proclamou precisamente neste lugar é que o mundo não está perdido. A vocação do ser humano não é a perdição, mas a salvação”, desenvolveu.

D. Rui Valério explicou que Nossa Senhora “surge como Mãe da alegria”, nas Bodas de Caná, e observou que o “vazio” indica a tristeza e “nada esvazia tanto o coração humano como a escassez do amor”.

No dia anterior, D. Rui Valério já tinha desafiado os peregrinos a fazerem de Fátima “um lugar de vida”, afirmando que a peregrinação a Fátima é sinónimo da “alegria de encontrar” uma Mãe. “Ela mostra-nos Cristo, acolhe as nossas preces e ensina-nos a fazer o que Ele quer.

Acolhamos Maria no nosso coração para que ele seja morada do Senhor e do Espírito Santo” afirmou.

Na homilia da missa que precedeu a Vigília falou sobretudo da paz lembrando que ela é “a bem-aventurança da abertura ao outro”.

Para esta peregrinação inscreveram-se 87 grupos de peregrinos,

de 23 países: Portugal, Alemanha, Austrália, Brasil, Cabo Verde, Coreia do Sul, Eslováquia, Espanha, EUA, França, Holanda, Indonésia, Irlanda, Itália, Polónia, Singapura, Burquina Faso, Canadá, China, República Checa, Filipinas, África do Sul e Reino Unido. Concelebraram 115 presbíteros, 5 bispos e 1 cardeal.

Narrativa da quinta Aparição

“– Continuem a rezar o Terço a Nossa Senhora do Rosário, todos os dias, [que abraque ela a guerra] para alcançarem o fim da guerra, [que a guerra está para acabar]. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.

– Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo.

– Alguns curarei, outros não, [porque Nosso Senhor não quer crer neles]. Em Outubro farei o milagre para que todos acreditem.

[– O povo muito gostava aqui duma capelinha.

– [De] metade do dinheiro que juntaram até hoje façam dois andores e dêem-nos à Senhora do Rosário; a outra metade seja para ajuda da capelinha.

Ofereci-lhe duas cartas e um vidro com água-de-cheiro.

– Deram-me isto, se Vossemecê os quer.

– Isso não é conveniente lá para o Céu.]”

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 179 (IV Memória); as secções entre parênteses constam do interrogatório do pároco, de 15 de setembro de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 21-22.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua Rainha Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

“Quando se vem ao Santuário anda-se à procura de vida”, diz D. Rui Valério

ENTREVISTA

O bispo das Forças Armadas e Segurança presidiu pela primeira vez, em setembro, a uma Peregrinação Internacional Aniversária e na entrevista que dá à Voz da Fátima sublinha o ambiente de Fátima como sendo favorável à “abertura do coração a Deus” e a uma maior proximidade com o transcendente. O prelado do Ordinariato Castrense fala da missão da Igreja e da sede de Deus que a humanidade revela.

Carmo Rodeia

A mensagem de Fátima anuncia num tempo adverso ao Cristianismo que Deus continua presente na vida humana até ao fim. Hoje, olhando para o mundo que tem tantas suficiências, porventura diferentes das de há cem anos, que significado tem para os dias de hoje esta mensagem e como é que ela pode entrar no coração da humanidade?

Fátima é a mensagem do Evangelho e por conseguinte nós temos de ser capazes de a tornar atual todos os dias, em cada tempo e em cada circunstância da História. Por outro lado, Fátima é uma gramática daquilo que a humanidade hoje

necessita. Porque sempre foi assim. Em 1917, quando o mundo precisava, Nossa Senhora veio dizer que era necessária a paz e elencou o itinerário para a alcançar. Hoje, olhando para o mundo e para a sociedade, vemos sinais contraditórios. Por um lado, há franjas, atitudes e opções onde se nota uma ausência de Deus, isto é, Deus não faz nem história nem mundo. Mas, por outro lado, o Cristianismo tem um lugar, ainda que dramático, fundamental para a vida de cada um, porque é nele que vamos sempre beber até para compreendermos o próprio mundo.

Mas hoje há uma ausência de Deus. Como se pode falar de “Alguém” que à luz dos olhos e do coração humano não é preciso?

Falávamos de uma ausência. Na cruz fala-se de ausência e no entanto é uma ausência que esconde, ou melhor, encerra em si uma presença e é aqui que eu olho para o mundo. Por isso, não sou pessimista e não podemos ser pessimistas: Deus está e é querido, mas tal como a criança precisa de aprender a falar para expressar o seu querer, também a humanidade hoje está a dizer-nos, com uma linguagem aparentemente contraditória do não querer saber, que quer mesmo saber. Há sempre momentos em que todos nós nos sentimos tocados.

Então, o que é que tem falhado? A Igreja não tem sido capaz de explicar esse Mistério?

Respondo-lhe com uma pequenina história que ouvi há dois dias. A Chiara foi a fundadora de uma instituição que procura e recupera pessoas da noite, da noite da humanidade e lá encontrou alguém caído por terra, que pela terceira vez tinha tomado uma overdose para colocar fim à vida. Ela aproximou-se e fez-lhe uma pergunta apenas: o que fazes, porque fazes? Esta manifestação de interesse, de forma tão gratuita, tocou aquele homem e ele foi recuperado.

Perante a indiferença do mundo e depois de ter desistido de tudo, o facto de ter havido alguém que lhe deu a mão, que não o descartou, tocou-o e despertou-lhe o desejo de ser salvo. Este gesto tão humano e tão evangélico julgou que expressa o que estou a querer dizer. Ou seja, o mundo de hoje necessita de alguém que o toque para despertar do sono, do adormecimento e gerar sede de salvação. É a isto que a Igreja é chamada. O salvador do Mundo é Deus, mas a Igreja tem a obrigação de O dar a conhecer, de despertar o ser humano da letargia de forma a que ele deseje e sinta a necessidade de ser salvo.

Foi isso que quis dizer aos peregrinos com o apelo: “Façam de Fátima o lugar da vida”?

Foi isso e é isso que eu procuro viver. É vital. Para mim Jesus é o que de melhor existe na vida, e na minha em concreto. Foi, é e continuará a ser o melhor que existe na vida das pessoas. O amor

que eu tenho para com os irmãos é de tal ordem que eu gostaria que todos conseguíssemos ter e viver este preenchimento que Jesus me dá e que tento transmitir. Este desejo, porventura, até pode estar adormecido no coração do Homem, mas nós que o vivemos permanentemente temos de ser capazes de o despertar, através de gestos humanos. Quando falamos de ausência ou de indiferença é disto que estamos a falar. O Homem não sente ainda pulsar dentro de si este desejo e esta vontade. Cabe-nos a nós despertá-lo.

Sem cair no criticismo fácil, por vezes detemo-nos mais nas pequenas disputas de poder, nas lógicas formais das instituições e menos a cultivar essa práxis de missionários da boa nova da salvação. Isto é, damos mais imagem de poder do que de serviço. Não sei se concorda e se considera que isto é efetivamente um entrave para esse processo de descoberta?

A modernidade foi espetacular. Foi mesmo! No entanto, armou uma ratoeira à própria Igreja porque a colocou numa excessiva estruturação, num excessivo funcionalismo... a Igreja, que foi sempre uma referência, deixou-se ser conduzida, e, hoje, face a uma situação dramática em termos de fé que o mundo atravessa, a nossa atitude é fazermos aquilo que os ensaios da ciência nos mandam: análises, estudos, averiguação e assim sucessivamente. Ou seja, esquecemo-nos de que este caminho, sendo necessário, não é nem pode ser totalizante porque é um caminho que nos leva a buscar e a encontrar soluções no Homem. A ciência que se preza ser ciência é aquela que procura solução dentro daquilo que para ela é compreensível e Deus não é compreensível pelo método científico. A busca de soluções no próprio Homem pode ser uma ratoeira para nós. Receio que corramos o risco de esquecer o essencial: mostrar que ser cristão é bom, é fascinante porque estamos na presença de um “Alguém”, com quem vivemos intensamente uma vida de profundidade.

Está a dizer que falta fazermos a pergunta: porque é que deixámos de ser atrativos; porque é que as pessoas se afastam da Igreja?

Foi a pergunta que São João Crisóstomo fez e nós temos de a fazer novamente.

O que é que o Santuário, por exemplo, pode fazer?

Desde a primeira hora que Nossa Senhora apareceu em Fátima que a figura dos Pastorinhos é uma referência. O Santuário hoje é a continuidade dos Pastorinhos nos primeiros momentos. Eles eram atentos àquilo que as pessoas solicitavam e apresentavam, intercediam pelas pessoas. Os Pastorinhos eram próximos das pessoas e faziam a aproximação a Nossa Senhora. Por isso, não tenho dúvida de que a missão e vocação do Santuário é ser uma casa, onde a pessoa se sinta acolhida e sinta que aqui pode estabelecer um diálogo mais íntimo com Deus.

O ambiente do Santuário propicia isso...

As pessoas não andam à procura de coisas, não é isso, as coisas compram-se nas grandes superfícies comerciais, mas quando se vem ao Santuário anda-se à procura de vida, anda-se à procura de proximidade e de um preenchimento interior e uma instituição, uma estrutura não obstante as regras e o profissionalismo, tem de ter muita humanidade. Por isso o afeto, a atenção são indispensáveis e este é o testemunho que o Santuário nos dá. Fátima é cada vez mais um lugar atrativo; as próprias pessoas dizem que se sentem aqui bem.... Aqui há um lar.

Está a falar do Santuário como lugar e espaço de acolhimento...

Sim sem dúvida; essa é a sua principal missão. Aqui reza-se pela paz. Se não houver paz no coração do Homem não haverá paz em lugar nenhum. A construção da paz no mundo brota desta harmoniosa relação que cada um tem com Deus. Essa é a fonte.

O senhor lidera uma diocese que está ligada à construção da Paz e que está intimamente ligada a Fátima. Como é que Fátima se vive no seio das Forças Armadas?

As Forças Armadas são constituídas por homens e mulheres que têm uma atitude determinante na construção da paz, no sentido integral e não só bélico. Veja-se o papel das forças de segurança no Mediterrâneo ou no combate aos incêndios, etc. A sustentação desta total dedicação à causa humana radica de forma explícita na vivência religiosa, mesmo que ainda não seja explícito.



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

D. Manuel Clemente

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Não há nada dentro da Igreja que não seja mariano.”

“Só resiste a Fátima (...) quem resiste a Deus e no mundo há tanta resistência a Deus.”



“Fátima é o felicíssimo encontro de várias dimensões: pessoal, nacional e internacional”

Tendo como pano de fundo os grandes protagonistas de Fátima – Maria, o Anjo e os três Pastorinhos – e o modo como se cruzam com o Evangelho, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, falou para o PODCAST #FatimanoseculoXXI sobre a “originalidade” de Fátima, a sua “atualidade” e a sua “dimensão evangélica”, onde “radica a sua força”.

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa resume, ainda, em três pontos a mensagem deixada por Nossa Senhora: “o Céu, o seu contrário e a conversão para lá voltar”.

Carmo Rodeia

O historiador, o teólogo e o homem da Igreja – primeiro sacerdote, depois bispo e agora cardeal – cruzam-se debaixo da Azinheira centenária com a mesma simplicidade do princípio: “a minha vida sempre esteve ligada a Fátima. Nem precisei de sair de casa”. “As imagens de Fátima eram muito presentes no nosso quotidiano. Fátima era um lugar habitual na vida de uma criança educada no seio de uma família católica. Quando cresci levaram-me a Fátima. Por isso, não me cruzei com Fátima, já lá nasci, de certa forma”, afirma D. Manuel Clemente numa conversa que flui, centrada no acontecimento e no lugar, mas sobretudo na Mãe de Jesus e no seu Imaculado Coração que nos conduz a Ele, sem nunca entrarem em conflito dois aspetos de uma só fé: a devoção e a razão.

D. Manuel Clemente resume a mensagem de Fátima, “sempre atual e original”, em três pontos:

“o primeiro é o Céu, através da resposta que Nossa Senhora dá a Lúcia: “Sou do Céu”. Na vida daquelas crianças abre-se um clarão de alvura e elas têm a visão do Céu. Depois, têm a visão do seu contrário, isto é, do Inferno. E Nossa Senhora mostra-lhes como Deus é magnífico e está sempre pronto para nos salvar, e oferece-lhes o Seu Imaculado Coração como Caminho até Deus. Este é o terceiro ponto: regressar ao Céu”.

“É tudo muito simples e isso é um sinal da revelação divina”, esclarece reforçando que “a autenticidade de Fátima é uma nota evangélica: anunciar a boa nova aos pobres”.

“Há toda uma nota de ternura, mas quer para Jacinta quer para o Francisco, e também para Lúcia, há uma ternura que não é piegas ou sentimental porque é tudo muito exigente”, acrescenta explicitando que eles “são tocados pela misericórdia de Deus e é isso que levam aos outros: a sua entrega total e incondicional a Deus”.

Sentado numa cadeira ao fim do dia, depois de várias audiências, diante de um estúdio improvisado, no gabinete “mais fresco” do Mosteiro de São Vicente de Fora, sede do Patriarcado de Lisboa, no coração da capital, e alto-neiro ao Tejo, com o Cristo Rei em fundo, D. Manuel Clemente fala de Nossa Senhora, porque “não há nada dentro da Igreja que não seja mariano”, mas o que quer é mesmo falar de Deus, explicando que a resistência que ainda possa existir em relação a Fátima só é compreensível se percebermos a “resistência que há no mundo a Deus”. E enquanto não formos capazes de explicar – e a “Igreja não for capaz de explicar” – que “é o Dom de Deus que nos faz viver”, Fátima na sua profecia há

de ser sempre relevante.

“Só não vê quem não quer; a importância de Fátima é inquestionável”, refere; até quem não é crente “reconhece a centralidade de Fátima”. Porquê? Perguntarão. Porque “Fátima é o felicíssimo encontro de várias dimensões: pessoal, nacional e internacional”, responde.

“Em Fátima tudo se encontra, desde a fé mais popular e espontânea até outros níveis mais formados e conscientes na doutrina católica e na mariologia, e Fátima tem todos estes níveis”, adianta.

“Tem muito de romaria, de peregrinação, mas também tem muito de eclesial, desde logo através dos Papas, e também porque a mensagem de Fátima tem a ver não só com as respostas imediatas às necessidades das pessoas, mas também com a vida da Igreja e do mundo”, acrescenta.

Na conversa houve ainda tempo para ler, a partir de Fátima, o contexto atual, em véspera de mais um Sínodo – o Sínodo sobre a Amazônia – e a preparação da Jornada Mundial da Juventude, que decorrerá em Lisboa em 2022. Interpelado sobre o papel de Fátima, em concreto da imagem de Nossa Senhora de Fátima, nesse evento da Igreja portuguesa, D. Manuel Clemente é perentório: “O que é próprio da mensagem de Fátima, naqueles pontos que mencionei, está tudo muito ligado à própria dinâmica da Jornada. Por isso, nem se coloca a questão: é óbvio que a Virgem Peregrina de Fátima nos acompanhará”.

“Os últimos dias das jornadas serão em Lisboa, mas antes há toda uma série de eventos, já a partir do ano que vem, quando, no Domingo de Ramos, Lisboa receber as insígnias da JMJ, que hão de percorrer todas as dioceses. Tudo isso será muito mariano” conclui.

O PODCAST #FatimanoseculoXXI está disponível em www.fatima.pt.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima



Religiosa das Congregação em Adoração ao Santíssimo Sacramento, na capela do Anjo, antiga capela do Hospital de Nossa Senhora do Carmo.

Adoração é uma das palavras-chave do acontecimento de Fátima, logo desde as aparições de 1916, quando o Anjo convida os Pastorinhos à adoração através de orações eucarísticas. Concretizada pelas três crianças, que se deram em espírito reparador na esperança e no amor, a Adoração foi acolhida pelos milhões de peregrinos que passaram pela Cova da Iria no último século, e garantida, de um modo particular, desde 1960, pelas Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

Texto elaborado a partir do artigo “Lausperene no Santuário de Fátima”, do padre Luciano Cristino | Voz da Fátima n.1120, de 13/01/16

Na peregrinação de 13 de novembro de 1959, antes da proclamação do adeus, D. João Pereira Venâncio, então bispo de Leiria, comunicou aos peregrinos que, depois do pontifical que iria celebrar, na passagem do ano para 1960, levaria o Santíssimo Sacramento para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, do Hospital Novo, dando início ao Sagrado Lausperene, isto é, adoração perpétua, dia e noite.

A criação de um espaço inteiramente dedicado à Adoração do Santíssimo Sacramento exigia alguém que a garantisse e a escolha recaiu sobre as Irmãs Repa-

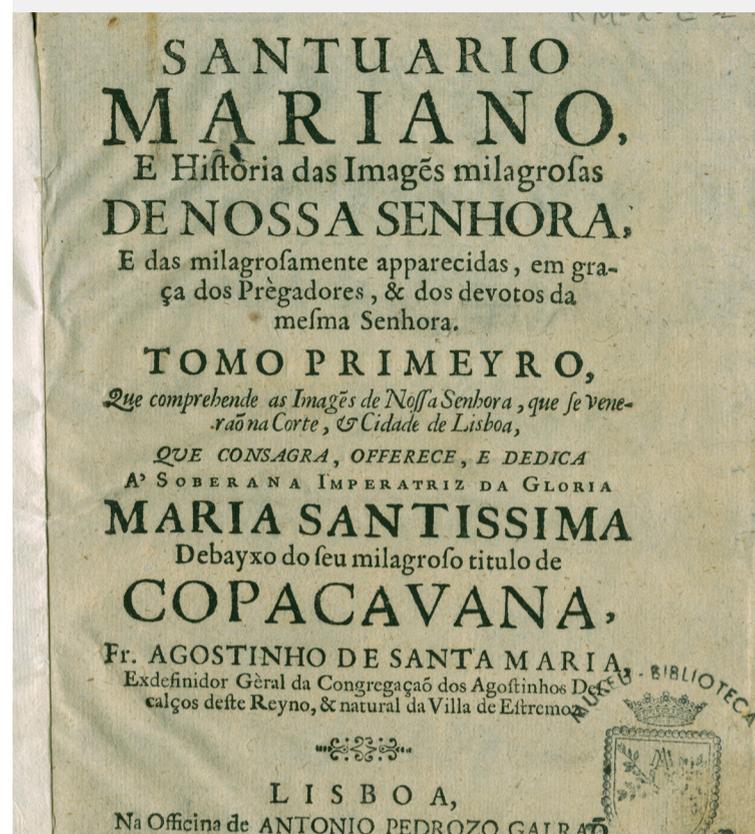
radoras de Nossa Senhora de Fátima, uma congregação fundada a partir do pedido de reparação deixado por Nossa Senhora, nas Aparições de 1917.

Desde 1 de janeiro de 1960, as religiosas desta congregação assumiram o compromisso de adorar, dia e noite, o Santíssimo Sacramento, primeiro na capela do Hospital de Nossa Senhora do Carmo, atual Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo; quatro anos depois, na Capela do Milagre do Sol, no Albergue dos Doentes, hoje Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores; a partir de 1987 de novo na primeira ca-

pela, agora restaurada; e, a partir de 2008, na capela do Santíssimo Sacramento, na galilé de S. Pedro e S. Paulo, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

Num artigo publicado na *Voz da Fátima*, uma das religiosas da congregação descreve, deste modo, os momentos de adoração: “as reverendas madre superiora e vigária geral da Congregação(...), com véus brancos, que as envolvem completamente, fazem a primeira hora da adoração, primeiro elo da cadeia que, hora a hora, vão formar, em frente do Altar do Mundo, as filhas deste humilde Instituto.”

A PEÇA DO MÊS



AGOSTINHO DE SANTA MARIA – *Santuário Mariano e História das imagens milagrosas de Nossa Senhora e das milagrosamente apparecidas em graça dos pregadores e dos devotos da mesma Senhora [...]. Lisboa: Officina de António Pedrozo Galvão, 1707-1723. 10 tomos.*

Santuário Mariano

Obra em 10 tomos, publicados entre 1707 e 1723 pela oficina de António Pedrozo Galvão, Santuário Mariano, de Frei Agostinho de Santa Maria (1642-1728) – Eremita Descalço de Santo Agostinho –, elenca as manifestações devocionais marianas do Portugal setecentista, abarcando o espaço continental, insular e colonial. O autor fez publicar a recolha das imagens e locais cultuais de invocação mariana, enriquecendo-a com notas de natureza hagiográfica, histórico-arqueológica, topográfica, artística e etnográfica, constituindo um importante documento para o conhecimento da mentalidade religiosa do início do século XVIII e, bem assim, para as práticas dela decorrentes.

A Biblioteca do Santuário de Fátima dispõe desta obra na sua edição original e na edição facsimilada de 2006. Os volumes da edição original encontram-se em bom estado de conservação, ainda que com alguns sinais de manuseamento.

FÁTIMA AO PORMENOR

Livro de honra do Santuário de Fátima

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Para registo da passagem pelo Santuário de Fátima de personalidades ilustres integra o protocolo da Instituição o Livro de Honra que se mostra já lugar de informação e memorial da experiência que variadíssimos nomes da história da Igreja e do Mundo fizeram em Fátima.

Pode fixar-se que, pelo menos, desde 1945 — os registos mais antigos encontram-se datados de 11 de maio de 1945 — existe no Santuário de Fátima a prática de deixar, em assento escrito, com uma dedicatória, com uma oração ou apenas com a assinatura e data, a memória da passagem na Cova da Iria de personalidades compõem a onomástica social, religiosa e política do mundo contemporâneo.

Atualmente, o livro é constituído por dois volumes, um deles à guarda do Arquivo do Santuário de Fátima, com datas extremas de 1945 e 1985, e o outro, ainda aberto, em uso pela Reitoria. Em ambos os volumes se observa a diversidade da proveniência

das visitas protocolares que, nas diferentes línguas, testemunharam a importância de Fátima, da sua mensagem e do seu santuário.

No primeiro volume, entre outras, encontram-se as assinaturas de Américo Thomaz (1961.05.13 e 1963.05.13), Eugène Tisserant (1963.08.28), Família Real do Mónaco (1964.04.13), Giuseppe Antonio Ferretto (1966.05.15), Imelda Marcos (1970.09.19), Manuel Gonçalves Cerejeira (1971.05.13), Josephus Midzenty (1972.10.14), Humberto Medeiros (1972.10.14), João Paulo II (1982.5.13), Teresa de Calcutá (1982.10.01). O segundo volume custodia as assinaturas de João Paulo II (1991.05.13), Angelo Sodano (1992.05.13 e 2007.05.13), Agustin Casaroli (1992.05.13), Lech Walesa (1993.05.13), Suha Arafat (1993.11.11), Hillary Clinton (1997.07.18), Zhou Tienong (2005.10.29), Bento XVI (2010.05.13), Gianfranco Ravasi (2012.05.13), Tarcisio Bertone (2013.10.13), Petro Poroshenko (2017.12.17), Alexis Mitsuru Shirahama (2018.10.12).





OPINIÃO

Paula Pereira

Vários estudos feitos nos últimos anos tendem a confirmar que a música tem o poder de transportar para as “alturas” e/ou para as “profundidades” da emoção, despertar alegria ou tristeza, prazer, paz, revolta, ira. A música é uma linguagem universal e tem funções terapêuticas: envolve todos os sentidos, estimula a coordenação motora, o equilíbrio emocional e eleva a alma acima da sua própria condição, para um universo indizível, quase divino.

No que concerne ao canto,

O Canto das crianças, na Liturgia, em Fátima

Paula Pereira é a maestrina do coro infantil do Santuário, Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima

em particular, são muitos os ditos populares que nos dão indícios da sua importância – “Cantar é próprio de quem ama” (Santo Agostinho), “Quem canta seus males espanta” (popular).

O ser humano, ao cantar, envolve-se, no seu todo, através da respiração, da voz e do cérebro. As emoções e o intelecto são convocados para buscar a beleza, qual recompensa prazerosa e transformadora.

Os estudos da voz cantada surgiram com maior evidência na segunda metade do século XX e evidenciam o quanto benéfica pode ser a técnica vocal (fundamentos para a projeção vocal natural e sem esforço) tanto nos adultos como nas

crianças e jovens. A aprendizagem dos princípios básicos da técnica vocal pode e deve ser iniciada em tenra idade. O interesse ou atração pela música e pelo canto tem o seu início no seio materno e nos primeiros anos de vida. Sublinhe-se ainda que a família tem um papel fulcral no desenvolvimento do interesse pela música; uma criança dificilmente cantará se não ouvir a mãe, o pai ou algum familiar chegado cantar.

Uma das formas mais eficazes de envolver uma criança no ato de cantar é em grupo. Cantar em coro ajuda à sociabilização e coesão e ao desenvolvimento das capacidades linguísticas, de escuta, de leitura e de numeracia

(contagem básica de pulsações, estrutura numérica dos compassos, etc). A sensibilização artística, musical e estética é também desenvolvida a par da boa postura corporal.

Na vertente espiritual e celebrativa, dizia Fernandes da Silva que “o canto é veículo da oração” e “serve para conduzir à oração, transmitir aos outros a fé, preparar um contacto íntimo com Deus, levar a nossa oração até Deus”.

A Igreja manifesta desde sempre uma atenção especial à música na Liturgia e aos seus intervenientes. A Instrução Musicam Sacram – Instrução Sacra Rituum Congregatio (1967) sublinha a atenção que deve ser dada ao coro, sobre-

tudo, nas catedrais e igrejas maiores. O coro pode ser constituído quer por adultos, quer por crianças, quer por adultos e crianças. A sua função é clara: assegurar o canto das partes que lhe são próprias e promover a participação ativa dos fiéis. O Papa Francisco afirmou recentemente que “é um privilégio (para o cantor) expressar a arte musical e ajudar a participar nos mistérios divinos”.

A existência de um coro infanto-juvenil no Santuário de Fátima e a frescura das suas vozes nas celebrações litúrgicas são como que um eco e um convite à contemplação da pureza da mensagem dos Três Pastorinhos.



OPINIÃO

Laurinda Alves

Nem todos temos a experiência de ser pais, mas todos sabemos o que é ser filho. A certeza de sermos muito ou pouco amados, de conhecermos ou não conhecermos mãe e pai, de os termos vivos ou já ausentes, é uma experiência que nos atravessa uma vida inteira. Quem tem a felicidade de ter mãe, de ainda a ter consigo e de se sentir muito amado por ela, conhece a medida e o valor deste grande amor. Quem, pelo contrário, vive com a ferida de uma mãe que não soube ou não pôde dar amor, de uma mãe que mesmo estando viva não se faz presente ou, ainda, de uma mãe que partiu cedo demais, vive a plenitude da dor. E esta ferida, que é funda, pode nunca chegar a cicatrizar.

O amor da mãe que sabe amar os seus filhos é, o amor mais reparador que podemos viver. Falo do amor que

A Casa da Mãe

Laurinda Alves é jornalista, escritora, tradutora e professora universitária de Comunicação, Liderança, e Ética

acolhe, que abraça, que compreende, que aceita e não julga. O amor que muitas vezes nem precisa de palavras para se exprimir e fazer sentir. Basta um olhar, um toque mais ou menos imperceptível, um gesto ou um sorriso, para sentir uma espécie de clarão que ilumina toda a realidade à nossa volta. E para nos sentirmos seguros, consolados, confortados ‘só’ por sermos muito amados.

O amor maternal e paternal tem o condão de iluminar as sombras do mundo e de nos fazer acreditar que trazemos em nós o poder de vencer as trevas ao redor. Nada nos deixa mais invencíveis do que sentirmo-nos muito amados por pai e mãe. Nada nos fortalece mais e melhor que esse colo, esse abraço, essa certeza moral de sermos amados e valorizados pelos que nos geraram, pelos que nos deram vida, nos protegem, cuidam e educam. Pelos que nos ajudam a crescer em todos os sentidos.

Na casa do Pai, dizem as Escrituras, há muitas moradas, mas na casa de uma mãe também há muitos quartos.

Falo da casa, mas quero dizer coração, que é onde nos sentimos verdadeiramente acolhidos. Neste sentido, em casa da mãe que ama os seus filhos há quartos diferentes para cada um e há sempre lugar para todos. Há regras e limites, há palavras doces e há críticas, há zangas e reconciliações, mas há acima de tudo amor. Muito amor, muita compreensão e muito perdão.

Fátima é uma grande casa da nossa Mãe. Vamos a Fátima ver a Mãe, falar com a Mãe Santíssima, procurar o seu colo, confiar-lhe os nossos medos e anseios, expressar as nossas súplicas e tentar ouvir o seu conselho, mesmo sabendo que não nos fala com palavras. Ouve-nos e acolhe-nos, mas não usa o verbo como nós. Está presente e é no grande silêncio desta sua presença que nos escuta e também nós a podemos ouvir.

Em Fátima, a Mãe mostra-nos quem é o Pai e leva-nos ao Filho. É pela mão e pelo coração imaculado da Nossa Mãe que sabemos quem é Deus e quem é Jesus. E é Nossa Senhora que leva tudo o que é

nosso ao Filho e lhe pede que o entregue ao Pai.

Vivemos de sinais e Nossa Senhora é pródiga em sinais de amor. “Nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tenham recorrido à Vossa proteção, fosse por Vós desamparado” dizemos nós em oração. Repetimos a prece uma e outra vez, todas as que forem precisas, porque sabemos que a Nossa Mãe nos ouve sempre. E responde. E ampara e guia. E restaura as nossas forças, sempre mostrando o amor de Deus que foi quem lhe deu forças quando se manteve de pé, de frente para a cruz onde o seu Filho foi pregado.

Todos têm lugar em Fátima, casa da nossa Mãe e nossa Senhora. Os que chegam por muito amor e devoção, os que sofrem muito e não sabem como suportar tanto sofrimento, mas também os que vão por curiosidade. Os que a vão visitar, mas também os que passam distraídos e mais facilmente ficam presos aos brilhos das lojas, (onde param e ficam mais horas do que no Santuário) do que às luzes das velas que ardem até ao fim e

iluminam a oração dos homens e mulheres que só ali estão para rezar, pedir e agradecer. Na casa da Nossa querida Mãe há lugar para todos. Para os que choram e para os que riem, para os que cumprem promessas de joelhos e para os que pagam as curas em ouro fino. Para os de vida consagrada e para os que nunca sentiriam essa vocação.

Cem anos depois de Nossa Senhora ter aparecido aos Pastorinhos na Cova da Iria, Fátima é uma casa que todos reconhecemos como nossa. Cabemos todos, cada um com as suas feridas, as suas dores, os seus amores e desamores. Fátima é a casa e, Nossa Senhora, a mãe que muitos não tiveram. Comovo-me sempre que estou com Nossa Senhora, em Fátima. E um dia chorei quando ouvi um homem apontar para a sua imagem e dizer ao jovem que toda a vida viveu na rua e nunca conheceu pai nem mãe:

- Esta é a tua verdadeira Mãe. Quando precisares dela, sabes onde é a sua casa e onde a podes encontrar. Está sempre aqui para te escutar.

Exposição temporária Capela-Múndi foi visitada por mais de 287 mil visitantes

Este número representa um recorde de visitas face à última exposição temporária.

Cátia Filipe



287 mil
visitantes
14 mil
nas visitas guiadas

+23%
em relação à
exposição anterior

6
visitas
temáticas

A exposição temporária *Capela-Múndi* foi visitada até ao final do mês de setembro por mais de 287 mil visitantes, um recorde anual em relação à última exposição temporária.

Este número representa um acréscimo de 23% no número de visitantes à exposição temporária relativamente à última mostra, que evocava o Milagre do Sol e que esteve patente entre dezembro de 2016 e dezembro de 2018.

“Parece-nos que o número traz o interesse cada vez maior que os peregrinos demonstram pela via da beleza que, nos espaços museológicos, se mostra muito favorável para a exposição de conteúdos”, considera Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima e comissário da exposição, acrescentando que foi “um desafio fazer uma exposição a partir de um edifício com tão pouco espólio, mas, ao mesmo tempo, com tanto para contar”.

O comissário da exposição conta que os visitantes ficaram sobretudo “surpreendidos pela narrativa que fala de um dos lugares mais importantes do catoli-

cismo atual e que cruza elementos históricos com a linguagem poética”.

“A exposição *Capela-Múndi* superou as expectativas que o Santuário de Fátima tinha sobre a forma de a museologia comunicar com os diferentes públicos que nos visitam, tendo sido também muito bem aceite junto da comunidade científica e académica, que a considerou um feliz exemplo na Museologia de Religião”, referiu Marco Daniel Duarte, em declarações ao jornal *Voz da Fátima*.

Recorde-se que a esta exposição esteve associada uma programação cultural e científica que procurou “abordar temáticas muito importantes para o Santuário de Fátima e para a cultura religiosa, sobretudo a partir das visitas temáticas que tiveram lugar na primeira quarta-feira de cada mês, entre os meses de maio e outubro. Tal como noutras iniciativas do Santuário de Fátima, também esta exposição tem sido lugar para a reflexão e transmissão de conhecimento a partir das vozes mais abalizadas, nas diferentes áreas do saber”.

“As visitas que todos os dias proporcionamos aos peregrinos, através do investimento que o Santuário fez ao nível da equipa dos Serviços Educativos, levaram a que a exposição se visse des-codificada, o que permitiu que os conteúdos ali apresentados contribuíssem para o bem-estar espiritual dos visitantes de Fátima”, concluiu o diretor do Museu do Santuário de Fátima.

A exposição, composta por nove núcleos, assenta numa pesquisa histórica que procurou ler a Capelinha das Aparições como um dos mais importantes ícones do Santuário de Fátima. O objetivo passou por levar os peregrinos a percorrerem o espaço expositivo, procurando dar-lhes chaves de leitura sobre como uma pequena capela branca se pode tornar no centro das atenções de uma boa parte da humanidade.

Por ter sido construída a partir de um desejo que os Pastorinhos de Fátima asseguram ter sido transmitido pela Virgem Maria e através da iniciativa popular, este pequeno templo de traça vernacular é considerado o coração do Santuário de Fátima e é ao seu

redor que têm lugar as mais íntimas manifestações de fé dos peregrinos da Cova da Iria.

Visitas temáticas foram momentos chave

As seis visitas temáticas foram momentos chave para a reflexão e transmissão de conhecimento.

As visitas temáticas aconteceram sempre nas primeiras quartas-feiras de cada mês. Este momento formativo iniciou sempre com uma breve visita guiada aos núcleos desta exposição.

Na primeira visita temática, que aconteceu no início do mês de maio, o diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra estabeleceu uma relação entre a obra literária setecentista “História Trágico-Marítima”, que inspirou a pintura homónima de Vieira da Silva, e a mensagem de Fátima. A segunda aconteceu a 5 de junho e foi orientada por Fernando António Batista Pereira sob o tema “Imagens e histórias de devoção” – A propósito de *Agnus Dei*, de Josefa d’Ayala. Os “Aspetos

da iconografia mariana” foram o mote da terceira visita temática à exposição temporária *Capela-Múndi*, a 3 de julho. A visita de 7 de agosto, sob a temática “Correio de Nossa Senhora” – A propósito das mensagens dos peregrinos à Virgem de Fátima, foi conduzida por André Melícias, coordenador do Serviço de Arquivo do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima. A 4 de setembro, com o tema “Agradecer através da imagem: ex-votos portugueses da Época Moderna” – A propósito dos ex-votos à Virgem de Fátima, a visita foi orientada por Isabel Drumond Braga, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e especialista em Época Moderna. A 2 de outubro, sob o tema “A museologia e a missão cultural da Igreja”, a última visita temática deste ciclo foi conduzida por Artur Goulart, poeta, historiador e antigo diretor do Museu de Évora.

Nesta última visita foi ainda apresentado, para memória futura, o catálogo desta mesma exposição que integrará a Coleção Arte e Património da linha editorial do Santuário de Fátima.

Conselho Nacional do MMF agenda novo ano pastoral

Nuno Neves | Presidente do Secretariado Nacional do MMF



No dia 6 de Setembro realizou-se na casa de Nossa Senhora das Dores, mais um Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), com a presença do Presidente e do Assistente diocesano da maioria das dioceses de Portugal.

Realizar um conselho nacional é sempre um tempo oportuno que o movimento encontra para a sua renovação, revitalização e para viver a unidade que Nossa Senhora nos pede e espera de nós.

O Conselho iniciou-se em ambiente familiar e Eucarístico, em redor do altar a celebrarmos a fé e a vivermos o momento mais importante do dia com a celebra-

ção da Eucaristia. A parte da manhã foi preenchida com a marcação das várias atividades para o próximo ano de pastoral e com a intervenção dos vários responsáveis nacionais que compõem o Secretariado Nacional. Na parte da tarde alguns Secretariados Diocesanos fizeram uma partilha em forma de testemunho abordando um campo apostólico, setor ou comunidades de vida.

Conclui-se que o MMF necessita de apostar em três pilares para a sua revitalização: a proximidade pelo contacto pessoa a pessoa com o sentido de apoiar, acompanhar e anunciar a mensagem; ir ao encontro das crianças

e jovens nos seus meios quer na catequese, quer nas escolas ou universidades; promover a formação nas paróquias quer para os mensageiros aprofundarem a mensagem, quer para aquelas pessoas interessadas em conhecer melhor a mensagem; e para este efeito o movimento tem ao seu dispor um curso já elaborado e já implementado por algumas dioceses.

Agradecemos a todos os mensageiros que se uniram a nós pela oração. Confiamos os nossos trabalhos à Senhora da Mensagem que nos guia e nos acompanha com aquele cuidado materno e sentido apostólico.

O Santo da Luz...

Manuel Arouca

A 13 de outubro celebram-se 102 anos do Milagre do Sol. Na véspera, vive-se a Procissão das Velas, esse manto de luz que o povo, indo fundo na sua fé em Deus e nas Aparições de Fátima, vem iluminando ao longo destes últimos 100 anos no céu da Cova Iria.

Essa luz faz-nos direcionar o olhar para o Francisco, esse santo que podemos chamar o santo da luz. Ele só via.

Francisco, na terceira aparição do Anjo, a qual se centra na Eucaristia, disse depois à sua irmã Jacinta: “quando comungamos do sangue que caia da hóstia que o Anjo deu à Lúcia, eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era”.

Francisco não precisava de ouvir nem de falar com Nossa Senhora, pois ele já saboreava o essencial, a luz de Deus. Penso que não é descabido recorrer ao evangelho de São Lucas: “... Marta, Marta andas inquieta e preocupada com muitas coisas; no entanto uma só coisa é necessária; Maria escolheu a melhor parte que não lhe será tirada”.

Francisco, em resultado das Aparições de Nossa Senhora, também disse à sua querida prima: “Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!”.

No seu excelente livro, *Da tua beleza se enamora o rei*, João Paulo Quelhas destaca que

Lúcia e Jacinta, precisamente a 13 de outubro de 1917, viram Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo e São José, e Nossa Senhora vestia um manto azul, assim como a bela Santa Beatriz da Silva, a primeira santa portuguesa e fundadora das Irmãs Concepcionistas, a vira na arca onde a rainha enciumada a fechara. Curiosamente, Francisco não vê o manto azul; vê-A naquela luz.

Francisco leva-nos permanentemente a Deus, à beleza de Deus em tudo, mesmo no seu genuíno amor pelas maravilhas da natureza, dos animais e, em especial, dos pássaros, que nos encantam no seu voo como num bailado.

E este Francisco, de cujo coração irradia a luz, o olhar e o sorriso de Deus, é um pedaço do céu na terra; este mesmo Francisco, na catequese, foi impedido de fazer a primeira comunhão, porque se atrapalhou a dizer o ato de contrição.

O 13 de outubro coincide com o início das catequese. Que pela intercessão de São Francisco as crianças saibam separar o trigo do joio, o essencial do formal. Que como continuadores dos três primeiros mensageiros, os Pastorzinhos, façamos com que nas catequese as crianças sintam essa luz, esse amor de Deus, e possam ser como a luz das chamas que iluminam o céu da Cova da Iria na procissão das velas.

Fátima: Mensagem de Luz

Pe. Dário Pedroso

“Deus é Luz e n’Ele não há trevas”. Jesus diz de Si mesmo: “Eu sou a Luz do mundo”. A Senhora do Rosário veio com uma mensagem de Luz, infundiu nos corações dos pastorinhos uma “luz que era Deus”, como afirmava o Francisco. Prometeu e deu vida e realização ao seu compromisso de que na última aparição faria um milagre para que todos acreditassem. Foi o maravilhoso milagre do Sol, símbolo de Deus e fonte de luz. E a mensagem anunciada pelo Anjo e por Nossa Senhora continua a ser luz para muitas inteligências, muitos corações, muitas pessoas que descobrem Jesus, se convertem, se confessam, abrem o coração à Luz que

Deus é.

Em Fátima ou por todo o mundo através da mensagem, muitos passam das trevas à luz, numa conversão de vida, na inteligência iluminada pela Palavra. A Luz de Fátima não fica só na luz que a Senhora irradiava, mas na luz da Palavra da Virgem do Rosário, que nos falou do Céu, do Purgatório, do Inferno, da vida eterna, da vida da graça de Deus, da santidade, da comunhão do Corpo de Cristo, da grande necessidade da oração, do valor da penitência e do sacrifício oferecido por amor, da maravilhosa misericórdia de Deus, da necessidade de oração pelos outros, pela sua conversão. Essa Luz mostra-nos Deus

como amor, que nos revela o Coração Imaculado de Maria, que nos diz que Ele é o nosso refúgio, que afirma que no “fim o seu Imaculado Coração” fonte de amor e de luz triunfará. Essa Luz quer aproximar-nos de uma vida sacramental séria e fecunda, de um sacramento da Reconciliação bem preparado e bem celebrado, de uma Eucaristia, como ensinou o Anjo luminoso, na Loca do Cabeço, como fonte de vida, de graça, de santidade.

Mas à nossa volta há trevas, muitas trevas: do erro, da mentira, da maldade, do ódio, do crime que prolifera, da mentira que se multiplica, da calúnia que desfaz as vidas e a fama de pes-

soas, de adultérios que são destruição do amor, de abortos que matam milhões de crianças, de atentados, guerrilhas. Há trevas na promiscuidade, no roubo, na fraude, há trevas na inteligência e no coração, que não aceitam a grande mensagem de Fátima: demos lugar à Luz que é Deus, que é Vida, que é Amor, que é Verdade, que é Justiça, que é contínua conversão à santidade, ao bem, à virtude sólida.

Fátima com a sua mensagem de Luz divina interpela, questiona, pede conversão, pede mudança de vida, pede oração pelo mundo e sua conversão, pelos pecadores, pelas famílias, pelo Papa. Temos ouvido estes apelos? Ir a Fátima faz-nos viver

mais convertidos e mais comprometidos com Deus e com o mundo? Saímos de Fátima e vamos rezar mais, ser melhores, participar na Eucaristia dominical, confessar-nos com frequência? A Luz de Deus revelada em Fátima faz-nos mais justos, mais retos, mais caridosos, mais santos? Ou vamos lá deixar a vela acesa mas não trazemos a Luz conosco? Vamos lá acenar com o lenço branco mas pouco preocupados com a brancura e pureza da alma e da nossa vida? Vamos lá pagar a promessa mas em casa, depois, não rezamos todos os dias? A Luz de Fátima tem de brilhar nas nossas vidas e, através de nós e do nosso exemplo, nos outros.

Milagre do Sol testemunhado por um cientista

M.A.



Peregrinos na Cova da Iria, a 13 de outubro de 1917, dia em aconteceu o Milagre do Sol.

O milagre do sol, além de um milagre anunciado, não foi apenas testemunhado pelos peregrinos que vieram à Cova da Iria, fruto da sua fé; foi também testemunhado por meros curiosos, não crentes, jornalistas ateus, como Avelino de Almeida, do jornal *O Século*, e o cientista Dr. José de Almeida Garrett. Tive o privilégio de entrevistar o filho de Almeida Garrett para o documentário de que fui autor,

produzido pela Valentim de Carvalho. Transcrevo partes do que exprimi o cientista Almeida Garrett à época:

“Vou relatar de uma maneira breve e concisa, sem frases que velem a verdade, o que vi em Fátima no dia 13 de outubro de 1917... Cheguei ao meio-dia. A chuva que desde manhã caía miúda e persistente, tocada de um vento agreste, prosseguia, irritante, na ameaça

de querer tudo liquefazer... pouco depois de uma hora chegaram a este sítio as crianças a quem a Virgem (garantiam elas) marcará lugar, dia e hora da aparição. Ouviam-se os cânticos entoados pelo povo que as cercava.

Numa determinada altura esta larga massa, confusa e compacta, fechou os guarda-chuvas e descobriu-se num gesto que devia ser de humildade ou respeito, mas

que me deixou surpreso e admirado, porque a chuva, numa continuidade cega, molhava agora cabeças, encharcava e ensopava. Disseram-me depois que esta gente, que acabou por ajoelhar na lama, tinha obedecido à voz de uma criança... Continuando o lugar da aparição, numa expectativa serena e fria... ouvi o bruaá de milhares de vozes e vi aquela multidão, espalhada pelo largo campo que se estendia a meus pés, ou concentrada em vagas compactas... voltar as costas ao ponto para o qual até então convergiram os desejos e ânsias e olhar o céu do lado oposto... O Sol, momentos antes, tinha rompido, ovante, a densa camada de nuvens que o tivera escondido, para brilhar clara e intensamente. Voltei-me para este imã que atraía todos os olhares e pude vê-lo semelhante a um disco de bordo nítido e aresta viva, luminosa e luzente, mas sem magoar... Maravilhoso é que, durante longo tempo, se pudesse fixar o astro, labareda de luz e brasa de calor, sem uma dor nos olhos e sem um deslumbramento na retina, que cegasse. Este fenómeno, com duas breve interrupções,

em que o Sol bravo arremessou os seus raios mais coruscantes e refulgentes, e que obrigavam a desviar o olhar, devia ter durado cerca de dez minutos. Este disco nacarado tinha a vertigem do movimento. Não era cintilação de um astro em plena vida. Girava sobre si mesmo numa velocidade arrebatada. De repente ouvi-se um clamor, como um grito de angústia de todo aquele povo. O Sol, conservando a celeridade da sua rotação, destaca-se do firmamento e, sanguíneo, avança sobre a terra, ameaçando esmagar-nos com o peso da sua ígnea e ingente mó. São segundos de impressão terrífica. Durante o acidente solar, que detalhadamente tenho vindo a descrever, houve na atmosfera coloridos impressionantes... Olhei o que estava perto e alonguei a vista até ao extremo horizonte e vi tudo de ametista... Não se vê tudo de uma cor uniforme, como no ar se tivesse volatizado um topázio, mas nódoas ou malhas que com o movimento do olhar se deslocam...”. Finaliza dizendo que a outros cumpre explicar e interpretar o fenómeno solar que realmente testemunhou.

O manto de luz que é Fátima

Irmã Amália

A eternidade cintila no bruxulear de milhares de velas que iluminam não só a noite do mundo, mas também a noite da alma em que cada peregrino chega mergulhado.

Esta luz é belíssima. E “a beleza é eternidade neste mundo” dizia Simone Weil. Observar, fazer parte do manto de luz que é Fátima é uma experiência estética comparada à contemplação da arte, do belo, que nos oferece o fruto da beleza de toda e qualquer expressão de beleza: cura e salva. Cura e salva, na medida em que desembaraça cada qual do seu próprio eu ferido e atormentado. De certo modo, livres de nós próprios, fixados no manto de luz de

milhares de velas a arder numa só chama, envolvidos por essa luz bendita e tão diferente de todas as outras luzes que alumiam os nossos dias e noites, embalados pelo canto das ave-marias, seduzidos pelo silêncio sagrado, atraídos pela candura da imagem de Nossa Senhora de Fátima, entramos numa outra dimensão do tempo, o eterno é já e ali. Nessa ambiência transcendente e etérea, somos envolvidos nessa luz que é Deus. Luz que Nossa Senhora nos oferece e nos mete no peito para nos fazer entender quem é Deus e quem somos nós. A luz que das suas mãos nos vem queima-nos o peito e dilata-nos o coração.

Foi assim com os Pastorinhos. Temos Mãe! E o olhar meigo, sereno desta mãe tem um poder curativo excepcional, ela oferece o colo, o doce colo que todos procuram em Fátima. Sob o seu manto de luz todos se sentem esperados, acolhidos, aconchegados. O seu manto, excessivamente grande (o amor de mãe é sempre desmesurado e excessivo), agiganta-se para acolher as multidões que vêm de perto e de longe com os corações atribulados ou em festa, em dor ou gratidão, todos, sem exceção, se abrigam e aconchegam no seu manto de luz. Fátima, manto de luz, exerce sobre os crentes e até sobre os não crentes um fascínio

tornado convite. “Vem. Fica”. E por isso, se regressa, se volta, a experiência do aconchego é boa e bela e convida à demora, ao regresso. Já presenciaram a chegada dos peregrinos a pé? Fátima é o destino. O destino de luz, uma luz invisível, mas perceptível pelo coração que tem olhos. Ao contemplar a Imagem de Nossa Senhora de Fátima na capelinha o peregrino chegou ao seu destino. É a reacção e a comoção de quem contempla o essencial, o belo, o eterno e, saindo de si próprio, libertado de preconceitos, exterioriza os seus sentimentos sem receios. Nus diante de Nossa Senhora. Que o mesmo é dizer iluminados dian-

te da Mãe como na infância mais remota. Vemos homens e mulheres de qualquer idade ou extracto social sem conter a emoção, sendo eles próprios sob o manto materno que Nossa Senhora lhes oferece. Manto de luz que ilumina a partir de dentro, do coração, e se expande para fora numa luz que se propaga aos milhares, fazendo do santuário um manto de luz que todos envolve e protege. Este é um dos milagres de Fátima, todos se sentem protegidos sob o manto de Maria, a nossa Mãe.

Extracto do texto da Irmã Amália Saraiva, Reparadora de Nossa Senhora de Fátima, do livro, *Maria, Mãe Para O Terceiro Milénio*.



Santo Padre enviou Bênção Apostólica aos 130 mil motards presentes na Bênção dos Capacetes

Papa Francisco pediu a motociclistas que não arrisquem vida

Cátia Filipe e Carmo Rodeia



Mais de 130 mil motociclistas de todo o país, incluindo regiões autónomas, participaram no passado dia 22 de setembro na missa dominical do Santuário de Fátima, no Recinto de Oração. Pediram a intercessão de Nossa Senhora, “Bússola” e “Estrela Polar durante a navegação da vida”,

como a intitula a Bênção Apostólica, lida no final da celebração, concedida pelo Papa Francisco, pela primeira vez a este grupo que pelo sexto ano consecutivo se dirige a Fátima nesta altura do ano “A quantos correm velozes pelas estradas do mundo com as suas esplêndidas motas,

obras primas da inteligência e da técnica, encorajo a elevar o pensamento e o afeto para a sua celeste padroeira, Nossa Senhora dos Motociclistas, sentindo que Ela – como boa Mãe, a quem o próprio Jesus confiou a humanidade inteira – os exorta ao respeito de toda a pessoa, ao amor,

à caridade recíproca, a jamais pôr em perigo a própria vida e a dos demais, a moderar a pressa, a impaciência, a euforia da velocidade para nunca serem causa de lágrimas e sofrimento”.

A Bênção dos Capacetes teve o seu início em 2014 e acontece anualmente, sempre com um

fim solidário. Este ano as verbas recolhidas, sobretudo na venda de merchandising, reverterão a favor da aquisição de equipamentos para os Centros de Medicina e Reabilitação de Alcoitão e Vila Nova de Gaia e para a Corporação de Bombeiros de Águas de Moura.

São Francisco Marto apresentado como o “santo do silêncio de Deus”

No quarto Encontro na Basílica, que decorreu a 8 de setembro, Pedro Valinho Gomes perspetivou a santidade do vidente de Fátima como uma peregrinação interior, que deu testemunho do encontro com Deus através da conversão e do silêncio.

Diogo Carvalho Alves

O quarto Encontro da Basílica deste ano teve como orador Pedro Valinho Gomes, teólogo e diretor do Departamento de Acolhimento aos Peregrinos do Santuário de Fátima, que perspetivou a peregrinação interior de São Francisco Marto a partir de três etapas: uma primeira a que deu o nome de “iniciação prostrada”, que desdobrou noutras duas: “manter o ritmo da conversão” e “no fim, um Céu de silêncio”.

Para responder à pergunta “que peregrino foi Francisco Marto?”, e tendo por base a vida do santo vidente, Pedro Valinho Gomes definiu, à partida, o ato de peregrinar como um “caminhar por dentro” e “um ato de saudade” que aponta para o “colo materno que Deus oferece”, num percurso “que não se mede ao quilómetro”.

A primeira etapa, que nomeou de “iniciar prostrado” e que co-

meça com a Aparição do Anjo, em 1916, foi apresentada como o momento que “resume toda a peregrinação de Francisco”.

“Para o Francisco aquele encontro foi como que o dia do seu nascimento. (...) É como se a sua vida toda fosse aquele encontro. É a prostração de um Anjo, isto é, a prostração de Deus, quem lhe ensina toda a beleza do Deus de todas as surpresas. A peregrinação do Francisco começa com o Deus prostrado, que lhe ensina que é prostrado que se caminha na fé. A vida de Francisco Marto não foi mais que um encontro só... Foi só este dia eterno de uma amizade única”, disse, ao destacar o constante “caminho de conversão” que foi a vida do Vidente.

A partir desta primeira etapa, Pedro Valinho Gomes deduziu uma segunda, que apresentou como: “manter o ritmo da conver-

são”. Ao assumir a consciência de Francisco Marto de que “não é o discurso que converte, mas o encontro”, o orador fez notar uma vida de santidade que “não se fez de palavras”, mas da uma biografia que perspetivou, em vida, a eternidade em Deus.

“Quando me perguntam o que devemos recordar do Francisco, gosto de responder que devemos recordá-lo como um menino preenchido pelo excesso do Céu. Vejo o Francisco centrado no que é essencial na vida. É um menino que compreende perfeitamente que a vida que tem lhe é dada para ser gasta numa relação que valha a pena... E é isso que ele faz: no recanto escuro da igreja paroquial, por detrás de um penedo ou de um arbusto, em oração, ou no apagamento até ao extremo, no leito da sua doença.”

Na última etapa, que também

desdobrou a partir da primeira e que nomeou de “no fim, um Céu de silêncio”, o teólogo perspetivou a vida de Francisco Marto a partir do silêncio com que este viveu o Mistério de Deus.

“Quando os sentidos se renderam já ao espanto de Deus, quando o pensamento não tem recanto que não seja habitado por este lugar maior que é o próprio Deus, quando o coração esconde um tesouro que não sabe dizer, mesmo se não pode deixar de o dizer, aquilo que resta é apenas a difícil graça do silêncio”, explicou Pedro Valinho Gomes, ao definir Francisco Marto como o “santo do silêncio de Deus”.

“Porque descobriu o Deus, prostrado em silêncio; porque, em silêncio, se converteu ao Seu jeito e Dele deu testemunho, mesmo se quase sem palavras, o Francisco deseja o silêncio do Céu muito

antes de o ter abraçado definitivamente. (...) Diz-se que a vida do Francisco foi breve... Perdemos muito da vida em cálculos matemáticos, que não sabem dizer dos sonhos e da esperança, do sangue e das vísceras, da profundidade e das alturas da vida. A vida do Francisco não é breve, é eterna e, só porque é eterna, é breve”, concluiu.

Na segunda parte do encontro, o organista António Mota interpretou, em recital, temas de compositores-organistas franceses da 1ª metade do séc. XX, com algum ênfase em Louis Vierne.

Os “Encontros na Basílica” são uma proposta de reflexão do sobre Fátima, que o Santuário está a dinamizar durante o atual triénio (2017-2020). O próximo está agendado para 10 de novembro e terá como orador o padre José Nuno Silva, que abordará o tema: “Fátima, lugar de fragilidade.”

FÁTIMA e os PAPAS



Com Maria, os Papas fizeram-se peregrinos



Diante da Imagem de Nossa Senhora, o Papa Francisco rezou como fazem milhões de peregrinos.

De Paulo VI a Francisco, passando por João Paulo II e Bento XVI, todos assumiram a condição de peregrinos na Cova da Iria.

Carmo Rodeia | Texto elaborado a partir do site www.fatima.pt

A peregrinação a Fátima é sempre a evocação de um caminho interior ao encontro de um Deus belo e misericordioso tal como Nossa Senhora o apresentou aos três pastorinhos ao longo do ano de 1917.

Cada passo dado em direção ao Santuário é chamado a ser passo dado na intimidade com o Jesus escondido, que tanto apaixonou as três crianças de Fátima, e que não deixará de cavar poços de intimidade capazes de converter a vida do peregrino. Por isso, peregrinar a Fátima é percorrer esse caminho da transformação, na intimidade com Maria, aproveitando esse tempo favorável como um tempo de saciar a sede e a fome de sentido. Foi isso que fizeram os Pastorinhos, os primeiros peregrinos de Fátima, e foi esse sinal também que deram os Papas com as sucessivas viagens a Fátima, que preferiram fazer na condição de peregrinos, a começar por Paulo VI. No discurso da breve cerimónia de despedida de Portugal, em Monte Real, a 13 de maio de 1967, 50 anos depois da primeira aparição de Nossa Senhora, o Sumo Pontífice afirmou: “viemos como peregrino para rezar humilde e fervorosamente pela Paz da Igreja e pela Paz no

mundo”.

Também João Paulo II, que ficou conhecido como o papa “peregrino”, pelas inúmeras viagens à volta do mundo, a lugares distintos, alguns deles improváveis, veio a Fátima como peregrino. Na primeira de três visitas que efetuou ao Santuário, em maio de 1982, visitou a Cova da Iria como peregrino para agradecer “a proteção concedida”, reconhecendo que “uma mão materna” o livrara da morte. Já antes, a 28 de abril de 1979, numa mensagem dirigida aos peregrinos de Fátima, se apelidava “de peregrino com os peregrinos de Fátima”.

“Também eu vim como peregrino a Fátima” afirmava mais tarde, em 2010, o seu sucessor, o Papa Bento XVI, na homilia da Missa do dia 13 de maio: “Irmãos e irmãos muito amados, também eu vim como peregrino a Fátima, a esta ‘casa’ que Maria escolheu para nos falar nos tempos modernos. Vim a Fátima para rejubilar com a presença de Maria e a sua materna proteção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com

Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acabrunhada por misérias e sofrimentos. (...) enfim, vim a Fátima para confiar a Nossa Senhora a confissão íntima de que amo, de que a Igreja, de que os sacerdotes amam Jesus e n’Ele desejam manter fixos os olhos (...)”.

Sete anos depois, Francisco viria ao encontro da Senhora de Fátima, fazendo-se também ele peregrino deste Santuário, unido à imensidão de peregrinos que com ele se dirigiram à Cova da Iria.

Com Maria, peregrino na esperança e na Paz, o Papa a todos convoca de forma a que nos façamos peregrinos à imagem de Maria e sigamos o exemplo de quantos se entregaram e entregam ao Evangelho, como São Francisco e Santa Jacinta, que beberam na escola de Maria, a peregrina entre as peregrinas.

“Percorreremos, assim, todas as rotas, seremos peregrinos de todos os caminhos, derrubaremos todos os muros e venceremos todas as fronteiras, saindo em direção a todas as periferias, aí revelando a justiça e a paz de Deus”. E, prosseguiu no dia da canonização dos santos Francisco e Jacinta Marto: “No crer e sentir de

muitos peregrinos (nos quais se incluía), Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra, quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, ‘mostrai-nos Jesus’”.

Neste ano pastoral, que está a terminar, o Santuário de Fátima, deu graças por peregrinar em Igreja, pondo em destaque esta dimensão eclesial – a consciência de sermos povo de Deus –, que se torna particularmente explícita no chamado ‘Segredo’, na referência ao “Bispo vestido de branco” e à Igreja “peregrina e mártir”, como sublinhou o reitor na jornada pastoral de abertura do ano pastoral no dia 1 de dezembro do ano passado.

“Neste caminho da Igreja, as Aparições de Fátima são consolo que Deus oferece aos membros da sua Igreja peregrina; são auxílio para o caminho” pois “no longo peregrinar dos seus filhos, Maria apresenta o seu Coração Imaculado como refúgio e caminho”, um caminho para uma vida mais consciente de si própria. Foram também os Papas que o disseram a partir da sua própria peregrinação.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima



Pe. José Nuno Silva

A paz e a liberdade religiosa

No coração da mensagem de Fátima está a preocupação com a paz no mundo. Escutar seriamente as palavras da Senhora do céu implica fazer desta causa uma intenção quotidiana de oração: “Rezai o terço todos os dias para alcançar a paz para o mundo”, pediu ela por três vezes aos pastorinhos. Também encontramos no mais íntimo da Mensagem, concretamente na terceira parte do segredo, o tema da perseguição à igreja e do martírio dos cristãos, no fundo a referência à primeira das formas da liberdade, a liberdade religiosa: “na visão, podemos reconhecer o século vinte como século dos mártires, como século dos sofrimentos e perseguições à Igreja”.

A paixão do mundo, sobre que Deus maternalmente se debruça em Fátima, continua no século XXI e, se com o coração educado pela mensagem da Cova da Iria, olharmos para a história, reconheceremos que estes dois grandes dinamismos da violência, a guerra e a perseguição por razões religiosas, continuam a verificar-se e, até, a agravar-se. Em muitas regiões do globo, como a África e o Médio-Oriente, mas também na Ásia, estes dois dramas ligam-se em histórias de violência sem termo.

Para o verificar, basta simplesmente referir um dado que consta dos relatórios – convergentes na afirmação de que o cristianismo é a religião mais perseguida do mundo – produzidos pelas mais credíveis instituições internacionais: em 2011, na Síria, quando começou a guerra, havia um milhão e setecentos mil cristãos; hoje, são menos de meio milhão. Importa saber... também porque importa rezar.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima e diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima

RETIRO DE DOENTES

Um momento de revalorização que acolhe cerca de 1400 doentes anualmente



Momento em que são apresentados os cerca de 20 voluntários (Servitas e Mensageiros do MMF) que colaboram no encontro que tem a duração de quatro dias.

Fim de tarde da última segunda-feira de setembro... Os cerca de 70 participantes do 15º Retiro de Doentes de 2019 preparam-se para receber as indicações para os quatro dias que dura o encontro. Vieram das dioceses do Algarve e de Vila Real até ao Santuário de Fátima animados pela proposta de uma revalorização pessoal, que lhes reforce o entusiasmo, neste momento difícil da vida. O sítio onde a “Mãe do Céu” disse: “não tenhais medo” é o lugar ideal para esta jornada de encontro espiritual na fé.

Diogo Carvalho Alves

Depois do momento de invocação do Espírito Santo e da proteção de Nossa Senhora, que marcou o início do Retiro, os participantes estão agora reunidos com o diretor espiritual do encontro, o padre Francisco Pereira, que lhes dá todas as informações necessárias, com um sublinhado especial para a importância do silêncio com vista à “escuta de Deus”. O recato de quem participa pela primeira vez é de poucas falas.

“Quando chegam, vêm apreensivos, mas, no final, sente-se a alegria de quem reencontra a vida que Deus dá, mesmo no meio do sofrimento”, garante-nos o sacerdote, ao falar desta proposta que o Santuário oferece, há décadas, com a colaboração do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), aos doentes com problemas graves de saúde.

O Retiro de Doentes começou por ser uma proposta exclusiva das Peregrinações Aniversárias, mas, na década de 1980, o MMF, sob o impulso do padre Manuel Antunes, começou a oferecer programas de retiros periódicos e estruturados em quatro dias. Hoje, os Retiros de Doentes são uma das propostas caritativas do Santuário mais reconhecidas no âmbito da Igreja em Portugal.

As quase duas dezenas de encontros que são agendados em cada ano são repartidos entre as dioceses do país - por uma

questão facilidade logística e de transporte -, reunindo, em cada encontro, doentes de duas ou três dioceses. A inscrição é dinamizada pelos secretariados diocesanos do MMF, num contacto próximo e atento que congrega esforços de mensageiros, do pároco e da própria comunidade.

Já na Cova da Iria, os participantes ficam alojados na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, um espaço que foi construído precisamente para acolher os peregrinos doentes. O programa de quatro dias inclui momentos de meditação, oração e contemplação, nos vários espaços do Santuário: Capelinha das Aparições; Basílica de Nossa Senhora do Rosário (túmulos dos Videntes); Basílica da Santíssima Trindade e Valinhos. Na proposta, estão também previstos momentos de fortalecimento da fé, com a União dos doentes e a Reconciliação.

“Procuramos que os doentes tenham um momento espiritual de revalorização, reforço da fé e de maior entusiasmo pela vida, e este retiro oferece uma aproximação a Deus, através da mensagem de Fátima, que é também uma mensagem de carinho, cuidado e acolhimento para com as pessoas mais vulneráveis”, explica o padre Francisco Pereira. É esta revalorização que trouxe a Fátima Elisa Afonso.

“Fui doente oncológica e este é um momento especial que me faz

ver que, apesar da doença, ainda posso ser muito”, diz esta participante de Vila Real.

Este 15º Retiro reúne doentes de Vila Real e do Algarve, que vêm à Cova da Iria reforçar, pela fé, o espírito, para melhor enfrentarem a doença.

“Fátima oferece este lugar de silêncio, de interiorização e de escuta de Deus, e proporciona o ambiente ideal para que os doentes se possam sentir acolhidos no regaço da Mãe do Céu, que lhes diz ‘não tenhais medo’, e que convida a oferecer os sacrifícios pela conversão dos pecadores”, explica o padre Francisco Pereira.

Depois do retiro, há um acompanhamento e uma presença continuada, que é garantida por voluntários e pelos mensageiros, nas dioceses, através de visitas pontuais e do jornal Ponto de Encontro, uma publicação do MMF que serve de “elemento de ligação, onde se vão partilhando testemunhos de outros participantes nos Retiros”.

Os Retiros de Doentes são coordenados pelo Departamento da Pastoral da Mensagem de Fátima (DPMF), numa dinamização conjunta o Movimento da Mensagem de Fátima. Os interessados em participar nesta proposta deverão contactar os secretariados paroquiais do MMF ou o DPMF através do número 249539600 ou do e.mail pastoral@fatima.pt.

AGENDA

outubro

17 qui	RETIRO DE DOENTES [De 17 a 20 de outubro]
19 sáb	UM DIA COM AS CRIANÇAS RETIRO Praticar a confiança com Lúcia de Jesus “Não tenhais medo” COLÓQUIO E PEREGRINAÇÃO Pelos 175 anos da fundação do Apostolado da Oração [De 19 a 20 de outubro]
20 dom	ENCERRAMENTO DO ANO MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO 11h00 Eucaristia
26 sáb	DIA DE DESERTO
27 dom	ECOS DE FÁTIMA Dos luzeiros que rezam Ave-Marias 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
31 qui	ENCERRAMENTO DA HORA DE REPARAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

novembro

1 sex	HORÁRIO DE INVERNO
2 sáb	PRIMEIRO SÁBADO RETIRO DE DOENTES [De 7 a 8 de novembro]
10 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA “Lugar de fragilidade” Coro de Câmara VianaVocale 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Schola Cantorum em período de audições

A Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima tem em curso um período de audições para integração de novos elementos no coro infantil do Santuário, que acolhe crianças e jovens entre os 8 e os 16 anos.

As crianças e os jovens que gostam de cantar podem inscrever-se para uma audição. Para tal, poderão preencher um formulário próprio ou contactar a direção artística por telefone (249 539 600) ou através de email (scholacantorum@fatima.pt).

A Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima é o coro infantojuvenil do Santuário de Fátima.

Mais informações em www.schola.fatima.pt

Horário de Inverno a 1 de novembro

A partir de 1 de novembro, entra em vigor o horário de inverno no programa celebrativo do Santuário de Fátima, com alterações que se prolongarão até à Páscoa.

Durante este período, a celebração da Missa das 11h00, de segunda a sexta-feira, passa para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e ao sábado e domingo para a Basílica da Santíssima Trindade.

Com o novo horário, a Missa dominical na Capelinha das Aparições é alterada para as 12h30, e a hora de reparação ao Imaculado Coração de Maria, na Capelinha das Aparições, passa a realizar-se apenas aos sábados e domingos, às 14h00. Deixam também de estar calendarizadas celebrações oficiais noutros idiomas, mantendo-se a possibilidade de marcações pontuais.

Nota ainda para a Procissão das Velas que, do início do Advento à Quaresma, se realiza apenas aos sábados e dias 12 de cada mês.

Informação detalhada em www.fatima.pt.